

FATORES RESPONSÁVEIS PELA INTERRUÇÃO PRECOCE DA AMAMENTAÇÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Factors responsible for the interruption of early breast feeding: an integrative review

Emanuella Lisboa Baião Lira¹⁷
Joice Requião Costa¹⁸
Patrícia Shirley de Sousa¹⁹
Marcelo Domingues de Faria²⁰

Recebido em: 14 out. 2016
Aceito em: 10 out. 2017

RESUMO: O leite materno é o melhor alimento para o bebê, sendo preconizado pela Organização Mundial de Saúde seu uso exclusivo até os seis meses de vida, e juntamente com outro alimento, até os dois anos. No entanto, o desmame precoce é largamente praticado, sendo um grave problema para a saúde pública, pois diversas doenças poderiam ser evitadas com o uso do leite materno. A partir de levantamento bibliográfico, conhecer os diversos fatores que predispõem ao desmame precoce. Trata-se de uma revisão integrativa de artigos científicos, publicados nos últimos 10 anos, no idioma português, com texto completo, presentes nas bases de dados LILACS, SCIELO E BDNF. A coleta foi realizada no mês de abril de 2016, a partir dos descritores aleitamento materno, desmame precoce, saúde da criança e mães, de acordo com o DECS. Foram encontrados 45 trabalhos e selecionados 11 para análise. Os fatores que contribuem para o desmame precoce são: problemas mamários; trabalho materno; queixa de leite insuficiente ou leite fraco; amamentação como prática que demanda tempo e dedicação; desconhecimento sobre os benefícios; choro e recusa do bebê e; falta de vontade para amamentar. Embora muitas mães reconheçam os valores da prática do aleitamento materno, diversos fatores dificultam a exclusividade e o tempo de oferecimento do leite humano. Diante disso, sugere-se atenção especial para o fortalecimento de políticas públicas mais eficazes para o incentivo da prática da amamentação.

Palavras-chave: Aleitamento materno. Desmame precoce. Saúde da criança. Mães.

||| **ABSTRACT:** Breast milk is the best food for the baby, being recommended by the World Health Organization exclusive use up to six months of life, and together

¹⁷ Emanuella Lisboa Baião Lira. Enfermeira. Mestranda em Ciências da Saúde e Biológicas pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). E-mail: emanuellalisboabaiao@hotmail.com.

¹⁸ Joice Requião Costa. Enfermeira. Mestranda em Ciências da Saúde e Biológicas pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). E-mail: Joyce_requi@hotmail.com.

¹⁹ Patrícia Shiley Alves de Sousa. Enfermeira. Mestranda em Ciências da Saúde e Biológicas pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). E-mail: patyshirley90@gmail.com.

²⁰ Marcelo Domingues de Faria. Doutor em Anatomia animal pela USP. Docente da Pós-graduação Ciências da Saúde e Biológicas na Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). E-mail: Marcelo.faria@univesf.edu.br.

with other food, up to two years. However, early weaning is widely practiced, it is a serious problem for public health, as many diseases could be prevented with the use of breast milk. From literature, know the various factors that predispose to early weaning. This is an integrative review of scientific articles published in the last 10 years in the Portuguese language, full text, present in the databases LILACS, SCIELO And BDENF. Data collection was conducted in April 2016, the descriptors breastfeeding, early weaning, child health and mothers, according of the DECS. They found 45 studies and selected 11 for analysis. The factors contributing to early weaning are: breast problems; maternal employment; insufficient milk complaint or weak milk; nursing as a practice that takes time and dedication; lack of knowledge of the benefits; crying and the baby and refuse; lack of desire to breastfeed. While many mothers recognize the values of breastfeeding practice, several factors hinder the uniqueness and human milk offering time. Therefore, it is suggested special attention to the strengthening of more effective public policies for encouragement of breastfeeding practice.

Keywords: Breastfeeding. Early weaning. Child health. Mother.

INTRODUÇÃO

O Aleitamento é considerado como o melhor alimento para o recém-nascido e traz diversos benefícios ao binômio mãe-filho, tanto imediato como a longo prazo, dentre eles: a) menos risco às infecções gastrintestinais e respiratórias; b) contribuições para o desenvolvimento cerebral e do sistema nervoso; c) aumento da imunidade e; d) redução do risco de diabetes mellitus, infarto agudo do Miocárdio, obesidade e hipertensão arterial (BRASIL, 2001).

No que se refere aos benefícios à nutriz, destacam-se: a) proteção de patologias como anemias; b) menor índice de câncer de mama, câncer do endométrio e câncer de ovário; c) redução de gravidez indesejada; d) contribuição para a involução uterina; e) prolongamento do seu período fértil; f) aumenta o desejo sexual; g) aumenta o vínculo e sentimentos de amor e carinho com o seu bebê (BEHRMAN; OLIVEIRA; LEMBRUBER, 2003; MARCONDES, 2003).

O leite materno é rico em proteínas, carboidrato, vitaminas, lipídios e sais minerais, além de possuir propriedades antibacterianas, antivirais, anti-infecciosas e imunológicas, protegendo o bebê de várias doenças. A Organização Mundial da Saúde recomenda o aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de vida e, juntamente com outros alimentos, até dois anos de idade (LEONE, 2001; BRASIL, 2007).

Os benefícios são muitos, porém, ainda existe grande desafio para a saúde pública no incentivo ao aleitamento materno, devido à alta incidência do desmame precoce e o elevado número de doenças que poderiam ser evitadas. O desmame precoce consiste na introdução de outros alimentos antes do bebê completar os seis meses de vida, desconsiderando os motivos que levaram a decisão materna. O

desmame precoce envolve, além da introdução de novos alimentos, a suspensão total do aleitamento materno, sendo considerado um processo e não somente um momento (ARAÚJO et al., 2008).

Já é de reconhecimento da população a importância do aleitamento materno, mas o desmame precoce ainda é um problema mundial. No Brasil, segundo pesquisa realizada em 2008, comprova que a média de aleitamento materno exclusivo é de 54 dias e a média de duração corresponde a 11 meses (BRASIL, 2010).

As propagandas de leites artificiais conseguem prejudicar a confiança das mães quanto a sua capacidade de produzir leite suficiente e conseguir alimentar seu filho. Em países desenvolvidos, o uso de leites artificiais traz grandes prejuízos para a saúde dos bebês, como o aumento da obesidade e alergias. Em países em desenvolvimento, são comuns a desnutrição, as infecções e problemas respiratórios e gastrointestinais, sendo um fator contribuinte ao aumento nos índices de mortalidade infantil (MARCONDES et al., 2003).

Portando, o presente artigo tem o objetivo de identificar os principais fatores responsáveis pelo desmame precoce, através de estudos já presentes na literatura, tendo em vista a escassez de pesquisas voltadas para a temática, não priorizando apenas os fatores biológicos, mas, também, aspectos sociais, políticos e culturais que estão envolvidos no processo do aleitamento materno.

METODOLOGIA

Para promoção deste estudo, fora realizada revisão integrativa, cuja metodologia proporciona a síntese de resultados de estudos sobre algum tema ou questão, de forma sistemática e organizada, proporcionando o conhecimento mais profundo de determinado tema (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A coleta de dados foi realizada nos meses de julho e agosto de 2016 e foram considerados artigos de periódicos científicos publicados nos últimos 10 anos, no idioma português, disponíveis em textos completos.

O levantamento bibliográfico partiu dos seguintes descritores: a) aleitamento materno; b) desmame precoce; c) saúde da criança e; d) mães, segundo Descritores em Ciências da Saúde (DECS), sendo que, na base de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), foram utilizados os termos “aleitamento materno” e “desmame precoce”; na "Literatura Latino-Americana e Ciências de Saúde" (LILACS), os termos “aleitamento materno”, “desmame precoce” e “Saúde da criança”; e, na "Bases de Dados de Enfermagem" (BDENF), os termos “aleitamento materno”, “desmame precoce” e “mães”.

DESENVOLVIMENTO

A amamentação é um ato natural, simples, que não requer nenhum procedimento complicado, mas percebe-se dificuldades que podem prejudicar ou retardar o aleitamento, oriundas tanto da mãe quanto da criança, mas devem ser compreendidas como reversíveis se tratadas de forma adequada (CARVALHO, 2000).

Foram encontrados 45 trabalhos científicos. Porém, com leitura dos títulos e resumos disponíveis, foram selecionados 11 artigos que se referem diretamente ao tema. A relação dos artigos selecionados, com seus respectivos autores, ano de publicação, local de estudo, objetivos e resultados alcançados estão presentes no Quadro 1.

Existe um conjunto de fatores, que influenciam negativamente no estabelecimento do aleitamento materno. Um dos mais abordados é referente à lactação insuficiente, que é responsável pela insegurança das mães (ARAÚJO, et al., 2008; FROTA et al., 2009; OLIVEIRA, et al., 2010; RODRIGUES, et al., 2014; FIGUEIREDO et al., 2015). Este fator está associado ao estado psicológico da genitora, pois, quando estão ansiosas, deprimidas ou preocupadas, o reflexo de ejeção torna-se insatisfatório ou ausente. Porém, podem ocorrer outras situações, como pega inadequada do bebê, utilização de bicos artificiais (chupetas e mamadeiras) e mamadas curtas e pouco frequentes (GIOVANINI; SILVEIRA, 2010).

Quadro 1 – Síntese dos resultados dos estudos escolhidos para análise, incluídos na literatura.

Título/ Autores	Ano de Publicação	Local de estudo	Objetivos do Estudo	Resultados
Representações sociais de mulheres sobre a amamentação: teste de associação livre de ideias acerca da interrupção precoce do Aleitamento Materno Autores: OSÓRIO, C. M.; QUEIROZ, A. B. A.	2007	Programa de Saúde da Família em Resende (RJ).	Descrever as representações sociais da amamentação para mulheres que interromperam precocemente o AME	Prática que demanda muito tempo, cansativo e dificuldade em dar o peito a todo instante (59%); Retorno ao trabalho (24%); provoca dor (12%); bebê chora muito, pouco leite, leite fraco (5%).
Aleitamento Materno: fatores que levam ao desmame precoce. Autores: ARAÚJO, O. D.; CUNHA, A. L.; LUSTOSA, L. R.; NERY, I. S.; MENDONÇA, R. C. M.; CAMPELO, S. M. A.	2008	Bairro Mafrense, zona norte do município de Teresina-PI.	Identificar os motivos que levaram as mulheres ao desmame precoce e analisar o conhecimento das mães sobre o aleitamento materno.	Enfermidades relacionadas ao uso de medicamentos; trabalho materno, e consequentemente o oferecimento de outros alimentos por outros cuidadores; pouco leite/leite fraco; problemas mamários (fissuras, ingurgitamento e mastite); recusa do bebê e dificuldade de pegar o peito.
A vivência do processo de amamentação e desmame precoce em mulheres-mães orientadas para o Aleitamento Materno: estudo qualitativo. Autores: SILVA, R. M. R.; MARCOLINE, C.	2009	Instituição privada de médio porte, localizada na capital de Minas Gerais.	Compreender o fenômeno da amamentação/desmame precoce a partir das falas das mulheres que o vivenciaram	Os sentimentos negativos que interferem no aleitamento materno, estão ligados às dificuldades inerentes ao cotidiano de uma mulher-mãe que vivencia o aleitamento materno, tais como a falta de preparo, falta de apoio, falta de estrutura familiar, social e do trabalho e falha nas orientações prestadas pelos profissionais envolvidos com a promoção da saúde da mulher e da criança

Fatores que interferem no Aleitamento Materno. Autores: FROTA, M. A.; COSTA, F. L.; SOARES, S. D.; SOUSA FILHO, O. A.; ALBUQUERQUE, C. M.; CASIMIRO, C. F.	2009	Centro de Saúde da Família Professor Maurício Mattos Dourado em Fortaleza (CE).	Identificar os fatores relacionados ao desmame precoce entre os menores de seis meses de vida	Choro e fome do bebê; insuficiência do leite materno; trabalho das mães fora de casa; problemas mamários como ingurgitamento mamários, dor, fissuras e mastite; e recusa do bebê para mamar.
Fatores associados ao desmame precoce em múltiparas. Autores: OLIVEIRA, J. S.; JOVENTINO, E. S.; DOFT, R. C. M.; VERAS, J. E. G. L. F.; XIMENES, L. B.	2010	Alojamento Conjunto de uma maternidade pública de Fortaleza (CE).	Verificar os fatores relacionados ao desmame precoce em múltiparas.	Pouco leite (14,9%); leite fraco (8,5%); leite secou (2,12%); não supra a fome do bebê (12,8%); retorno ao trabalho (6,4%); fissuras mamilares (2,12%); ingurgitamento mamário (4,25%); dores no seio (2,12%); introdução da mamadeira (6,4%); introdução de água e chá (2,12%); não recebeu orientação (1,12%).
Fatores preditivos de interrupção do Aleitamento Materno exclusivo no primeiro mês de lactação Autores: VIEIRA, G. O.; MARTINS, C. C.; VIEIRA, T. O.; OLIVEIRA, N. F.; SILVA, L. R.	2010	Feira de Santana (BA).	Averiguar os fatores associados à interrupção do aleitamento materno exclusivo no primeiro mês de lactação na cidade de Feira de Santana (BA).	Falta de experiência prévia com amamentação (razão de prevalência 1,24; IC95% 1,75-1,43), presença de fissura mamilar (razão de prevalência 1,25; IC95% 1,09-1,43), horários pré-determinados para amamentar (razão de prevalência 1,42; IC95% 1,09-1,84) e uso de chupeta (razão de prevalência 1,53; IC95% 1,34-1,76)
Causas do desmame precoce e suas interfaces com a condição socioeconômica e escolaridade. Autores: DIOGO, E. F.; SOUZA, T.; ZOCHE, D. A.	2011	Unidade Básica de Saúde no município de Viamão, estado do Rio Grande do Sul	Analisar as causas do desmame precoce em puérperas que frequentam a Unidade Básica de Saúde no município de Viamão (RS), reconhecendo as interfaces da condição socioeconômica e dos fatores culturais implicados.	Falta de conhecimento sobre o Aleitamento materno; traumas e dores nas mamas; e trabalho materno.

<p>Fatores associados ao desmame precoce em Hospital Amigo da Criança</p> <p>Autores: GARCIA, A. F. G.; LINS, R. D. A. U; PAIVA, S. M.; SOUSA, R. V.; MARTINS, S. V.; SILVA, M. S P.; FERREIRA, J. M. S.; MENEZES, V. A.</p>	<p>2012</p>	<p>Hospital Amigo da Criança na cidade de Campina Grande, estado da Paraíba (PB).</p>	<p>Determinar os fatores associados com o desmame precoce entre as crianças em um Hospital Amigo da Criança</p>	<p>O fator associado com o desmame precoce foram: renda (P=0,001), peso de nascimento da criança (P=0,016), uso de mamadeira (P=0,003) e uso de chupeta (P<0,001). Na análise multivariada, o uso de chupeta permaneceu significativamente associada com o desmame precoce (OR: 3,23 IC 95%: 1,871-5,591, P<0,001).</p>
<p>Prevalência de Aleitamento materno exclusivo até a idade de 6 meses e características maternas associadas, em área de abrangência de Unidades de Saúde da Família no município de Pelotas (RS).</p> <p>Autores: STEPHAN, A. M. S.; CAVADO, M. N.; VILELA, C. Z.</p>	<p>2012</p>	<p>Unidade de Saúde da Família no município de Pelotas (RS).</p>	<p>Verificar a prevalência de aleitamento materno exclusivo (AME) até a idade de seis meses, características maternas associadas e motivos para desmame precoce</p>	<p>Leite insuficiente, ou fraco (26,3%); criança não quis mamar (12,6%); mãe preferiu não amamentar (8,4%); recomendações médicas (6,3%); trabalho materno (5,3%); lesões ou dor nas mamas (4,2%); e hospitalização da criança (3,2%).</p>
<p>Aleitamento Materno e desmame: um olhar sobre as vivências de mães enfermeiras.</p> <p>Autores: RODRIGUES, B. C.; PELLOSO, S. M.; FRANÇA L. C. R.; ICHISATO, S. M. T.; HIGRASHI, I. H</p>	<p>2014</p>	<p>Realizado no município de Maringá, região noroeste do Paraná (PR).</p>	<p>Compreender a vivência do aleitamento materno e desmame de filhos por mães enfermeiras.</p>	<p>O retorno ao trabalho; pouco leite/ leite fraco.</p>

Banco de Leite Humano: o apoio a amamentação e a duração do Aleitamento Materno exclusivo. Autores: FIGUEIREDO, M. C. D.; BUENO, M. P.; RIBEIRO, C. C.; LIMA, P. A.; SILVA, I. T.	2015	Hospital Universitário e Banco de Leite Humano em cidade do interior de São Paulo	Identificar quais fatores sociodemográficos estão associados ao desmame precoce e comparar a duração do aleitamento materno exclusivo entre mães que receberam orientações sobre aleitamento materno e mães que não receberam	Pouco leite/leite fraco; Falta de vontade de amamentar/ falta de tempo; problemas mamários; conselhos familiares; e orientações médicas com o predomínio de 52% nas mães do Hospital Universitário e 75% nas mães do Banco de Leite Humano.
---	------	---	---	---

Os estudos apontam que o retorno da mãe ao trabalho foi outro fator importante para o desmame precoce (OSÓRIO; QUEIROZ, 2007; OLIVEIRA, et al., 2010; RODRIGUES, et al., 2014).

Ressalta-se que a licença materna fica a critério de cada empresa, mas, a partir de 2009, em instituições públicas, ela tenha passado de 120 para 180 dias de acordo com a Lei nº 11.770 (BRASIL, 2008)

Nesse sentido o retorno ao trabalho contribui para a ocorrência de insuficiência de leite, sendo outro fator determinado para o desmame, advindo da interrupção da rotina das mamadas e a associação com a introdução de leites artificiais (RODRIGUES et al., 2014).

Em alguns estudos, foi possível observar que muitas mulheres consideram o aleitamento materno um processo fatigante (OSÓRIO; QUEIROZ, 2007; SILVA; MARCOLINE, 2009). Esgotadas com os afazeres do lar, o cuidado com outros filhos e em conjunto com a falta de apoio, as mulheres acabam desistindo da amamentação, a qual requer tempo e dedicação integral. Esse processo precisa ser discutido ainda no pré-natal ou mesmo no planejamento, para que as mães estejam preparadas ao nascimento do bebê. A possibilidade de poder contar com outros alimentos, na expectativa de diminuir essa sobrecarga, ou em momentos de ausência materna, contribuem para o desmame precoce (OSÓRIO; QUEIROZ, 2007).

Alguns autores descreveram os fatores clínicos que interferem no aleitamento materno, incluindo processos dolorosos, fissuras mamárias, ingurgitamento e mastite. Nos primeiros dias do puerpério, as mães passam por desordens emocionais que contribuem para a dor ao amamentar e, se essa dor permanecer em todas as mamadas, contribuirá para o desmame precoce. Quanto mais rápido identificar os sinais clínicos mais simples, menor é a probabilidade de um problema maior como a mastite (CAMANO et al., 2005).

O uso de bicos artificiais também estão associados à interrupção precoce citadas em alguns estudos (GARCIA, et al., 2012; VIEIRA, et al., 2010). É provável que o uso da chupeta diminua o número de mamadas durante o dia, interferindo assim na diminuição do fluxo de leite. A chupeta também provoca a confusão do bico artificial com o bico da mama,

podendo ser motivo de estresse, choro e recusa do bebê em pegar o peito da mãe. No entanto, esse fator não é a causa primária do desmame, mas um sinal de dificuldade e motivo que leva as mães a optarem pelo desmame (SILVEIRA; LAMOUNIER, 2006).

O nível de conhecimento a respeito do aleitamento materno e experiências prévias contribuem significativamente para o seu sucesso. Faleiros, Carandina e Trezza (2006) afirmam que a vivência em experiências passadas interfere na decisão materna em amamentar, até mesmo com aquelas que não obtiveram sucesso com seu primeiro filho. O sucesso na primeira experiência não previne problemas em filhos futuros, já que é considerado o contexto de cada gestação. Quando existe o esclarecimento de dúvidas maternas e da família, o processo de amamentar tem maiores chances de ser bem-sucedido, pois essa mãe está confiante e tranquila (GEOVANINI; SILVEIRA, 2010).

Fatores socioeconômicos e incentivos de outras alimentações e uso de bicos artificiais restringem ainda mais a procura de informações e esclarecimentos sobre o aleitamento materno, influenciando negativamente a sua duração (GARCIA, et al., 2012).

Estudos apontam a significância das orientações médicas na decisão do desmame precoce (FIGUEIREDO, et al., 2015; STEPHAN; CAVADO; VILELA, 2012). Corroborando com as pesquisas, Calegari (2009) mostra, em estudo em Unidades Básicas de Saúde, em Porto Alegre (RS), que esse fator é o principal motivo para explicar o desmame precoce.

Oliveira et al. (2010) dizem que os profissionais de saúde são responsáveis pela manutenção de conhecimentos sobre o aleitamento materno e ressaltam a necessidade de apoio profissional durante o processo. A qualidade das informações transmitidas deve ser verificada, pois as mães precisam de informações concretas sobre os benefícios do aleitamento materno, sabendo que a ausência desse conhecimento contribui para seu abandono.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo conclui que existem diversos fatores que contribuem ao desmame precoce, que vai desde a introdução de outros alimentos até a interrupção por completo do leite materno. Dentre os principais fatores, destacam-se os problemas relacionados a mama; o retorno da mãe ao trabalho; as queixas de leite insuficiente ou leite fraco; o fato de ser uma prática que demanda muito tempo e dedicação; a falta de conhecimento sobre os benefícios; choro e recusa do bebê; e até mesmo por falta de vontade para amamentar. Embora muitas mães já reconheçam os valores da prática do aleitamento materno, esses fatores dificultam a questão da sua exclusividade e no tempo de oferecimento do leite humano.

As particularidades de cada mãe, principalmente quanto aos aspectos psicossociais, precisam ser compreendidas e os profissionais de saúde que lidam com gestantes e recém-nascidos devem atentar-se para cada fator que prejudica o sucesso dessa prática, auxiliando no enfrentamento de todas essas dificuldades.

Diante desses achados, sugere-se atenção especial de políticas públicas mais eficazes para fortalecer a prática da amamentação, e a elaboração de estratégias que forneçam orientações e estímulos à amamentação nas instituições e empresas, fazendo com que essas mães que precisam voltar ao trabalho deem continuidade ao aleitamento materno por mais tempo possível.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, O. D.; CUNHA, A. L.; LUSTOSA, L. R.; NERY, I. S.; MENDONÇA, R. C. M.; CAMPELO, S. M. A. Aleitamento materno: fatores que levam ao desmame precoce. **Rev Brasileira de Enfermagem**, v. 61, n. 4, p. 488-492, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Promovendo o Aleitamento Materno**. Brasília: Ministério da Saúde; 2007. p.18

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão de Investimentos em Saúde. **Amamentação**. Brasília: FUNASA, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Lei nº 11.770, de 9 de setembro de 2008**. Cria o Programa Empresa Cidadã, destinado à prorrogação da licença maternidade mediante concessão de incentivo fiscal, e altera a Lei nº 8.212, de 24 de julho de 1991. Brasília: Ministério da Saúde; 2008.

BEHRMAN, R.; OLIVEIRA, H. C.; LEMBRUBER, I. **Tratado de Obstetrícia Febrasg**. Rio de Janeiro: Revinter, 2001, 913p.

CAMANO, L.; SOUSA, E.; SASS, N.; MATTAR, R. **Obstetrícia: guia de medicina ambulatorial e hospitalar**. Barueri (SP): Manole; 2005.

CARVALHO, M. R.; TAMEZ, R. N. **Amamentação: bases científicas para prática profissional**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

FALEIROS, F. T. V.; TREZZA, E. M. C.; CARANDINA, L. Aleitamento Materno: fatores de influência na sua decisão e duração. **Rev Nutr**, v. 19, n. 5, p. 623-630, 2006.

FIGUEIREDO, M. C. D.; BUENO, M. P.; RIBEIRO, C. C.; LIMA, P. A.; SILVA, I. T. Human milk bank: the breastfeeding counseling and the duration of exclusive breastfeeding. **Journal of Human Growth and Development**, v. 25, n. 2, p. 8, 2015

FROTA, M. A.; COSTA, F. L.; SOARES, S. D.; SOUSA FILHO, O. A.; ALBUQUERQUE, C. M.; CASIMIRO, C. F. Fatores que interferem no Aleitamento Materno. Fortaleza: **Rev. Rene.**, v. 10, n. 3, p. 61-67, jul/set 2009.

GARCIA, A. F. G.; LINS, R. D. A. U; PAIVA, S. M.; SOUSA, R. V.; MARTINS, S. V.; SILVA, M. S P.; FERREIRA, J. M. S.; MENEZES, V. Factors associated with early weaning at a Child-Friendly Healthcare Initiative Hospital. **Rer. Odonto. Ciência**, v. 27, n. 3, p. 202-207.

GIVANINI, T.; SILVEIRA, T. C. Aleitamento Materno uma prioridade para a mãe e para o recém-nascido: papel facilitador da enfermagem. In: GEOVANINI, T. **Gênero**,

Sexualidade e Saúde: Um olhar da Enfermagem. Arujá (SP): Giracor, 2010, p. 486.

LEONE, C. R.; TRONCHIN, D. M. R. **Assistência integrada ao recém-nascido.** São Paulo: Atheneu, 2001.

MARCONDES, E.; OKAY, Y.; COSTA, F. A. V.; RAMOS, J. L. A. **Pediatria básica e neonatal.** 9 ed. São Paulo: Sarvier; 2003. p.844.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão Integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, v. 7, n. 4, p. 758-764, 2008.

OLIVEIRA, J. S.; JOVENTINO, E. S.; DODT, R. C. M.; VERAS, J. E. G. L. F.; XIMENES, L. B. Fatores associados ao desmame precoce entre múltiparas. **Rev Rene**, v. 11, n. 4, p. 95-102, 2010.

OSÓRIO, C. M.; QUEIROZ, A. B. A. Representações sociais de mulheres sobre a amamentação: teste de associação livre de ideias acerca da interrupção precoce do Aleitamento Materno. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm.**, v. 11, n. 2, p. 261-7, 2007

RODRIGUES, B. C.; PELLOSO, S. M.; FRANÇA L. C. R.; ICHISATO, S. M. T.; HIGRASHI, I. H. Aleitamento Materno e desmame: um olhar sobre as vivências de mães enfermeiras. Fortaleza, **Rev. Rene**, v. 15, n. 5, p. 832-841, 2014.

SILVA, R. M. R.; MARCOLINE, C. The experience of the breastfeeding/early weaning process by women orientated to breastfeeding: a qualitative study. **Online Brazilian Journal of Nursing**, v. 8, n. 1, 2009.

SILVEIRA, F. J.; LAMOUNIER, J. A. Fatores associados à duração do aleitamento materno em três municípios na região do Alto Jequitinhonha, Minas Gerais, Brasil. **Cad Saude Publica**, v. 22, p. 60-77, 2006.

STEPHAN, A. M. S.; CAVADO, M. N.; VILELA, C. Z. Prevalência de Aleitamento materno exclusivo até a idade de 6 meses e características maternas associadas, em área de abrangência de Unidades de Saúde da Família no município de Pelotas (RS). **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 21, n. 3, p. 431-438, 2012

VIEIRA, G. O.; MARTINS, C. C.; VIEIRA, T. O.; OLIVEIRA, N. F.; SILVA, L. R. Fatores preditivos de interrupção do Aleitamento Materno exclusivo no primeiro mês de lactação. **Jornal de Pediatria**, v. 86, n. 5, p. 441-444, 2012